

A terceira idade e sua conexão com o rádio

Polianna Nogueira Marcelino
Reginaldo Daniel Da Silveira

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar a ligação entre os idosos e o rádio. Para que a pesquisa seja realizada é preciso obter alguns conhecimentos que envolvem este assunto. No trabalho é possível analisar o crescimento dessa classe e também compreender um pouco mais sobre o suporte rádio. Para analisar o tema foi necessário aplicar uma pesquisa em um asilo para identificar qual meio de comunicação é mais utilizado pelos idosos. A pesquisa foi realizada com 20 moradores do asilo. A maioria dos senis utilizam o rádio como meio de informação e lazer. Na fundamentação teórica foi trabalhado o aspecto jornalismo e cidadania e a linguagem usada nesse meio de comunicação, para que possamos entender a ligação da terceira idade com esse meio de comunicação. Através das pesquisas e do trabalho a seguir, é possível analisar a interação do público de idosos com o meio radiofônico, apresentando desde o início do rádio até sua ligação com a sociedade.

Palavras-Chave: idosos; rádio; jornalismo; informação; asilo; comunicação.

Abstract:

This article aims to present the link between the old and the radio. For research to be done we need to get some knowledge involving this subject. At work you can analyze the growth of this class and also understand a little more about the radio support. To analyze the issue was necessary to apply a search in an asylum to identify which medium is most used by the elderly. The survey was conducted with 20 residents of asylum. Most Senile use the radio as a medium of information and entertainment. In the theoretical foundation was working aspect journalism and citizenship and the language used in this means of communication, so that we can understand the link seniors with this medium. Through research and the following work, it is possible to analyze the interaction of the public with the elderly through radio, presenting since the beginning of radio to its connection with society.

Keyword: elderly; radio; journalism; information; asylum; communication.

Introdução

O presente artigo aborda características de um meio de comunicação de forte identificação com o idoso: o rádio, pois ele é visto como um companheiro e uma das ocupações preferidas desse público. A sua importância no meio social leva em conta características de linguagem, pois é através dela que este veículo seduz e cativa seus ouvintes. Uma de suas grandes vantagens sobre os demais veículos e de maneira especial à audiência da terceira idade é que ele fala e para receber a mensagem é apenas necessário ouvir. O ouvinte recebe a mensagem em qualquer lugar, fazendo qualquer coisa. Não há o compromisso de ficar fixo em algum ponto qualquer parar e ver (como na televisão) ou ler (livros, revistas, jornais). Além disso, a condição de receber as informações sem exigência de alfabetização, ou de um nível cultural mais elevado parece adequar-se mais ao perfil do público de terceira idade presente em lares de idosos.

O rádio revolucionou a comunicação no mundo e quem viveu na época em que o jornal impresso e as mensagens radiofônicas eram os únicos meios de comunicação sabe a sua importância, pois vivenciou o seu crescimento e sua evolução.

A tendência de rápido crescimento previsto para a população idosa em países como o Brasil nas próximas décadas (KALACHE, VERAS e RAMOS, 1987), indica a necessidade de se estimular estudos sobre a terceira idade e nesse contexto trabalhos que envolvam transmissão/ recepção e comunicação de massa passam a ter relevância.

Como público alvo a terceira idade apresenta características que a diferencia das outras faixas etárias sendo uma delas a vivência do período de crescimento e evolução do rádio, que durante muito tempo era a referência de informação para várias gerações, juntamente com os jornais impressos. O rádio acompanhou grande parte da vida dos idosos, se tornando um meio de comunicação muito importante. Esse meio tomou gosto popular e se tornou um hábito na vida das pessoas, quem não tinha, se deslocava para casa de vizinhos para ouvir, e muitas vezes compravam ingressos para visitarem as instalações.

A intenção de se delimitar o estudo para apresentar a ligação entre idosos e o rádio concentra-se numa outra condição que distingue este público dos demais. O rádio é o amigo de todas as horas.

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa que está sendo apresentada tem como caráter descritivo e exploratório, pois de acordo com (Gil, 2009) o trabalho apresenta um determinado grupo de pessoas, expõe informações sobre seus costumes.

A parte exploratória trabalha com a aproximação de histórias, aumenta a visão de determinado fato. “São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. (GIL, 2009, pg. 27) O trabalho foi construído através de questionários e formas de levantamento de assuntos relacionados ao tema, dentro do Asilo Recanto do Tarumã. Foi aplicado um questionário com oito perguntas onde procurava informações para montar o programa de rádio totalmente voltado a eles. A pesquisa descritiva tem como ponto principal estudar um determinado público, fenômeno ou local. “São inúmeros os estilos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”. (GIL, 2009, pg. 28). As formas pelas quais chegaram ao resultado final condizem com as pesquisas de coleta de dados no local e levantar opinião das pessoas que fazem parte destes locais específicos a serem explorados.

Este trabalho foi estruturado em pesquisas bibliográficas, que é desenvolvida com o auxílio de livros e artigos técnicos, ferramentas que mostram informações bem mais amplas do que uma simples pesquisa. Neste artigo foram utilizados livros, textos e matérias jornalísticas, todos relacionados ao assunto em questão, idosos e rádio.

Levantamento de campo são estudos onde se recolhem dados dos grupos específicos que estão sendo retratados no trabalho. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário que continha oito perguntas que diziam a respeito de assuntos que os idosos gostariam de escutar na rádio, e se esse era um dos métodos utilizados pelos moradores para se informarem, nele se encaixa o conhecimento direto da realidade, que fala sobre o conhecimento do local onde está sendo aplicada a pesquisa. O estudo de campo aprofunda-se em assuntos relacionados a certos grupos e comunidades, usando técnicas de observação.

No asilo foi observado que os idosos têm um entrosamento com o rádio, pois a música e a notícia os acompanham em todos os lugares sem ser necessário pararem, sem contar que dentro do Recanto eles trabalham com a musicoterapia.

A pesquisa aplicada para os idosos moradores do asilo Recanto do Tarumã faz parte de uma amostragem por conglomerados porque se estuda um determinado público. Por serem idosos, muitos com dificuldades de fala e até mesmo de memória foi de grande importância pesquisar o trabalho através de conversa com os idosos para que aos poucos fosse descoberto o que eles gostassem, se queriam uma rádio que funcionasse dentro da instituição, para isso a observação como técnica de coleta de dados foi formidável, pois serve como forma de investigação, para saber qual e como é o dia a dia dos moradores. A princípio a pesquisa quantitativa que é colhida através de questionários que seria aplicada aos moradores continha 11 perguntas que aprofundavam ainda mais a pesquisa, mas por se tratar de idosos muito deles se sentiam um tanto quanto acanhados em responder algumas questões como escolaridade, renda e outras perguntas que foram retiradas do questionário.

No dia 26 de abril de 2012, foi aplicado para 20 moradores do Recanto do Tarumã um questionário com oito perguntas:

1. Idade;
2. Quanto tempo mora no Recanto do Tarumã;
3. Qual meio usa para se informar;
4. Que assuntos interessam;
5. Quantas horas escutam rádio por dia;
6. Qual rádio prefere;
7. Gostaria de ter uma rádio no Recanto do Tarumã;
8. Se sim, quais assuntos gostaria de ouvir.

Por serem idosos e muitos terem dificuldade para leitura o questionário foi realizado verbalmente. Dos 20 idosos que responderam o questionário, 16 escolheram o rádio como principal forma de informação e entretenimento, as outras quatro pessoas escolheram a televisão como meio de informação.

Através da pesquisa foi possível dar continuidade ao processo de produção do artigo, mostrando a importância do rádio para o senil.

A memória do idoso e a ligação com o rádio

Os humanos acumulam fatos e conhecimentos durante toda a sua vivência. De acordo com Martins e Pinheiro (2012) a memória é a base do conhecimento e se formos pensar dessa forma os idosos carregam uma bagagem grande de informações e lembranças, coisas que só quem viveu em determinada época conhece. “[...] o idoso certamente assume um lugar privilegiado no que concerne o guardar de conhecimento, de sabedoria”. (MARTINS, PINHEIRO, 2012) O idoso trabalha com a memória no sentido de continuar ocupando-se do seu passado como uma forma de viver.

[...] já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecível: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade. (BOSI, 1995, p.60)

O senil que viveu, que passou por várias gerações, vê tudo o que aprendeu ao longo de sua vida mudando e revolucionando-se. Os idosos gostam de falar do seu passado a todo o momento, conversar com outras pessoas, interagir com outros idosos, exercitando assim sua memória. Através das conversas e da convivência com outras pessoas, a memória do senil é melhorada, pois exercita sua mente ao lembrar-se de coisas passadas.

Os idosos são hoje em nossas sociedades os únicos indivíduos capazes de fornecer elementos que nos permitam realizar reflexões e elaborações acerca de uma memória radiofônica vivida nas últimas décadas. (BIANCHI, 2010, p. 12)

O crescimento do rádio se deu aos poucos, começando com suas pequenas e falhadas transmissões e se tornando este meio de comunicação grande. A memória dos idosos é formidável para a história e para a sociedade.

É importante estar ligado no que o receptor diz sobre o rádio, porque através da memória dos ouvintes é possível construir um processo de recepção radiofônica. (BIANCHI, 2010)

Em busca de comparações com o rádio de ontem e o de hoje é preciso fazer uma busca na memória radiofônica para ver o que melhorou e o que poderia ser diferente para ter uma aceitação muito melhor do público. Com isso é possível analisar as mudanças ocorridas em um determinado tempo.

[...] a perspectiva que busca compreender as configurações do relacionamento com o rádio a partir da experiência expressa por seus ouvintes no que diz respeito a uma trajetória de escuta construída e que constrói, com o passar dos anos, as memórias radiofônicas que carregam todo um repertório de usos, competências e gostos criados e mobilizados. (BIANCHI, 2010, p. 15)

A relação entre a sociedade e o rádio é importante, pois podemos utilizar as experiências de cada um e montar algo novo e do jeito que as pessoas querem. O rádio apresenta uma linguagem que transparece que o locutor estar falando apenas com uma pessoa, tornando assim uma ligação forte com cada ouvinte.

Já a ligação dos idosos com o rádio é de grande importância na medida em que se pode analisar a escuta passada e o presente, no argumento de quem viveu boa parte de sua vida com a companhia do meio radiofônico. “[...] idosos que veem no rádio, mais que um aparato de comunicação – um formador de identidade, um companheiro de lembranças”. (MARTINS, PINHEIRO, 2012).

Martins e Pinheiro (2012) afirmam que o rádio traz tranquilidade e momentos de relaxamento, e que através da linguagem direta com os ouvintes traz o ar de confiança e faz com que quem esteja escutando não se sinta sozinho. “Através do dialogo mental entre o emissor e o receptor, o rádio torna-se uma companhia”. (MARTINS, PINHEIRO, 2012)

Mas para que haja um acerto entre o rádio e o ouvinte é preciso que a programação seja estabelecida de forma clara e com uma linguagem adequada para cada público-alvo das emissoras. (FOREST, HEMMIG, MENEGARO, 2010)

É importante utilizar a memória dos idosos como uma forma histórica de se chegar a fatos que muitas vezes são melhores retratados por pessoas que viveram e que sentiram aquilo da forma com a qual aconteceu.

Trata-se de uma tentativa de resgatar histórias anônimas de brasileiros que viveram (e ainda vivem) sintonizados neste veículo que foi nas últimas décadas, simultaneamente, arauto e protagonista do país. (JUNIOR, GOLIN, 2012)

Os meios de comunicação radiofônicos juntamente com os idosos caminham juntos, a terceira idade acompanhou seu crescimento e o rádio os acompanhou em boa parte de suas vidas, os tornando público ativo e fiel.

[...] ao fazer da escuta do rádio um hábito condutor de sua rotina, o idoso elabora uma memória sobre o veículo e fornece fragmentos para uma história das práticas de escuta radiofônica ao evocar diversos modos de audição, atitudes e pragmáticas, algumas já extintas. (JUNIOR, GOLIN, 2012)

O rádio é utilizado como um meio de além de informar se relaciona com os ouvintes, trazendo a tona histórias que até então eram desconhecidas por algumas pessoas, apresentando um perfil de família para quem faz o uso desse meio de comunicação.

Jornalismo radiofônico e sua ligação social

O rádio teve suas primeiras aparições no Brasil em 1922. No mesmo ano, empresários americanos apresentaram as ferramentas em uma exposição realizada na então capital do país, Rio de Janeiro. Mas esse meio de comunicação só se popularizou e amadureceu após a Segunda Guerra Mundial. A mídia radiofônica aos poucos foi perdendo seu espaço para a televisão.

Perdia a condição de palco, deixava a sala de visitas, mas logo se embrenhava ainda mais para a intimidade dos lares, chegava à cozinha, aos quartos, saía à rua, passeava nos automóveis, trabalhava nos escritórios (CARVALHO, 1998, p. 34).

Esse meio de comunicação talvez seja o único que os ouvintes possam realizar outros afazeres sem precisarem necessariamente parar para escutá-lo. O jornalismo radiofônico tem a agilidade como um dos pontos principais e mais importantes, o rádio noticia os ouvintes em tempo real, no momento em que está acontecendo o fato. “O rádio é um convite permanente à imaginação, ao envolvimento e, mesmo à cumplicidade na realização do processo enunciativo” (SALOMÃO, 2003. p.26).

O rádio além de ser uma forma de comunicação é também uma prestação de serviços, a cada dia ele está mais presente no cotidiano das pessoas, pois é um veículo no qual as informações chegam mais rápido, segundo Carvalho (1998). “É com esses predicados que o rádio se apresenta como um meio de comunicação cada vez mais utilizado e cada vez mais acreditado”. (CARVALHO, 1998, p.24).

O rádio consegue estabelecer um laço de amizade junto aos seus ouvintes. O meio de comunicação radiofônico aproxima o locutor e o espectador, pois ele tem uma integração maior do que a televisão. No rádio as pessoas podem interagir, pedindo informações, ajuda, músicas que gostam, e isso cria uma cumplicidade com quem está ouvindo. Outro ponto é a falta de imagens, que faz com que as pessoas trabalhem seu imaginário, tendo que montar na cabeça uma história que está sendo contada na rádio por exemplo.

Com o avanço da tecnologia a cada dia, os aparelhos radiofônicos que antes eram gigantes hoje se tornaram produtos cada vez menores, já fazem parte de aparelhos de celulares, estão mais fáceis de carregar para qualquer lugar, o que faz com que aumente o consumo do rádio pela população em geral, ainda mais na correria do dia a dia. “Os avanços tecnológicos cuidaram de manter o rádio na linha de frente dos acontecimentos” (CARVALHO, 1998, p. 34).

Hoje é cada vez mais importante que todas as pessoas estejam atualizadas no que acontece em nosso cotidiano, para estarem no poder de criticar e defender algo ou até mesmo alguém. “Tudo isso ganha peso inigualável quando consideramos a velocidade com que se processam as informações no mundo e a importância que o conceito tempo real ganhou no mundo globalizado” (CARVALHO, 1998, p.24).

O jornalismo no rádio surgiu com apresentações e coberturas de eventos, o que o tornou um dos veículos mais fortes do jornalismo. Tudo começou quando Guglielmo Marconi levou suas experiências para a Inglaterra e transmitiu toda a recuperação da rainha Vitória que estava doente na Ilha de Wright. Virando rotina na vida dos londrinos, sendo assim a primeira cobertura jornalística realizada pelo rádio. “É no jornalismo que o rádio encontra o elemento básico de sua linha de serviço” (CARVALHO, 1998, p.34).

É importante salientar que alguns anos antes de Marconi começar a testar seus experimentos, um brasileiro já havia pensado em um transmissor sem fio. Roberto Landell de Moura, nascido em 1861, no Rio Grande do Sul, estimava assuntos como química e física, matérias nas quais estudou na Universidade Gregoriana, em Roma, antes de se ordenar padre em 1886. Logo após sua ordenação Padre Landell decidiu voltar ao Brasil, mudou-se para o Rio de Janeiro onde apresentou suas ideias sobre as transmissões para Dom Pedro II. (ALENCAR, LOPES, ALENCAR, 2012)

Em 1892, Padre Landell colocou em práticas seus projetos, o transmissor sem fio para a transmissão e mensagens; e em 1894 conseguiu realizar sua primeira transmissão pública.

[...] por meio de ondas hertzianas, entre o alto da Avenida Paulista e o alto de Sant'Anna, em São Paulo, cobrindo uma distância de oito quilômetros. Entre 1903 e 1904, Landell de Moura conseguiu, nos Estados Unidos, as patentes de três inventos: o transmissor de ondas (hertzianas ou landellianas), o telefone sem fio e o telégrafo sem fio. (ALENCAR Marcelo, LOPES Waslon, ALENCAR Thiago, 2012)

No Brasil Landell conseguiu patentear o aparelho em 1900. “O padre, com o seu aparelho ainda rudimentar, realizou várias experiências de transmissão e recepção sem fio da voz e todas elas tiveram completo êxito”. (ALENCAR, LOPES, ALENCAR, 2012)

Em alguns países pobres o rádio é a única fonte de informação, e o jornalismo tem como foco principal levar as notícias de forma fácil de ser compreendida e aceita pelos ouvintes, prestando serviços e chamando mais pessoas a fazerem parte do rádio.

O jornalismo tem sido a presença salvadora em momentos de aflição, mantendo-se ao alcance das populações para fazer do rádio também o elemento de denúncias, de cobranças e de formação da consciência do cidadão (CARVALHO, 1998, p.34).

Para ser aprovada por todos, a rádio deve estar sempre por dentro do que o seu público gosta e quer saber, o que caracteriza as rádios como espaços voltados aos interesses da comunidade.

Devemos ter em mente que a busca da notícia se dá em função da necessidade de integração, do interesse em manter bom nível de atualização e até por questão de defesa: o cidadão moderno, atormentado pela violência e pelos perigos, quer conhecê-los, precisa saber a cada instante o que acontece, para prevenir-se, proteger-se. (CARVALHO, 1998, p.35)

Com as limitações decorrentes a correria no dia a dia das pessoas o rádio se tornou mais que um meio de informação e virou um amigo do ouvinte. Cada pessoa usa desse instrumento de forma que melhor a completa e atende seu nível de interesse. Pode ser uma rádio com informações durante 24 horas ou até mesmo uma que mescla notícias e músicas.

O modo com o qual o rádio conta e apresenta coisas da vida faz com que o ouvinte sinta-se seguro. O ouvinte sente a rádio como um membro da família, seja ela pela sua linguagem, pela sua construção do discurso ou pela sua simples companhia. “O rádio seduz, por privilegiar essa comunicação, de caráter acima de tudo relacional” (SALOMÃO, 2003, p. 27.).

De acordo com Ortriwano (1985) o rádio gera uma interação com os ouvintes da seguinte forma: emissor – meio – receptor. Ela acredita que essa forma não é uma forma de se comunicar e sim um canal que chega até os ouvintes. Ele não concorda com a forma hierárquica que o rádio exerce em seus ouvintes. Mas em nenhum momento ele nega que o rádio é uma forma de interação mais rápida, simultânea e instantânea.

O rádio livre de fios e tomadas – graças ao transitor – deixou de ser meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. As pessoas podem receber suas mensagens sozinhas, em qualquer lugar que estejam. Essa característica faz com que o emissor possa falar para toda a sua audiência como se estivesse falando para cada um em particular, dirigindo-se diretamente aquele ouvinte específico (ORTRIWANO, 1985).

Hoje o rádio esta presente na maioria das casas, é um meio de comunicação que as pessoas não precisam necessariamente estar em casa para poderem se informar.

O rádio na sociedade

O Rádio se tornou um hábito na vida dos brasileiros, tanto que o rádio virou uma febre e era destaque em todas as casas, apesar de em meados dos anos 50 perderem para a televisão a atenção da sociedade. Após o deslumbramento com o meio de comunicação que traziam imagens, o rádio voltou com uma programação completamente diferente, voltando a ser um meio de grande importância para todos. As pessoas paravam para escutar o rádio e com isso os aparelhos se modernizavam a cada dia. Aos poucos os programas de rádio se tornaram mais dinâmicos, mantendo os ouvintes ligados nas emissoras.

Por ser algo novo, o rádio se espalhou por todas as casas e quem ainda não possuía o aparelho corria para a casa do vizinho. Era normal as pessoas se deslocarem para locais que tinham rádio. Mas ao mesmo tempo em que o rádio era exaltado ele também era rejeitado. Algumas pessoas acreditavam que a família não era feliz escutando o rádio, que isso era coisa proibida.

Com o crescimento das emissoras as pessoas queriam ver as instalações, era tanta a procura que algumas rádios vendiam ingressos. Já em rádios do interior, principalmente, o dinheiro era usado para pagar os artistas que se apresentavam (CALABRE, 2004).

De acordo com Junior e Golin (2012) o rádio é visto pelas pessoas como um amigo, ele serve como uma companhia para quando está se sentindo sozinho e te acompanha todos os dias. A terceira idade é um público fiel ao rádio, eles trazem de suas memórias informações importantes para as emissoras de hoje.

O rádio com sua linguagem que dá a sensação de intimidade com quem está do outro lado ouvindo traz o porquê da ligação forte que existe entre o rádio e a sociedade. (JUNIOR, GOLIN, 2012)

A terceira idade tem o rádio como um amigo inseparável, estando presente em todos os momentos de suas vidas, o rádio se envolve afetivamente com contexto de cada pessoa que passa a fazer parte daquele momento, daquele programa, daquela emissora. (MARTINS, PINHEIRO, 2012)

O Rádio revolucionou a comunicação no mundo e quem viveu na época em que o jornal impresso e o rádio eram os únicos meios de comunicações conhece a sua importância. Muitos idosos acompanharam as mudanças que vem acontecendo nas rádios em todo o mundo, sem contar que os rádios os acompanharam em grande parte de suas vidas.

Conclusão

O presente projeto teve como objetivo apresentar estudos mostrando qual a relação entre os idosos com o rádio. Para conseguir chegar aos resultados esperados foram precisos estudos analisando todos os assuntos que completavam o tema em questão.

Mas antes de tudo foi preciso analisar a população idosa no Brasil, seu surgimento e por que hoje essa classe está crescendo mais a cada ano. Hoje por causa das novas tecnologias e com diagnósticos mais avançados as pessoas detectam doenças rapidamente podendo tratar a doença com mais rapidez e precisão, fazendo assim com que a população de idosos cresça rapidamente.

Foram analisadas a história do rádio para que o resultado fosse melhor, precisávamos entender o rádio para poder se basear e conseguir montar uma pesquisa. É importante conhecer a história.

Para conseguir chegar ao produto de rádio foi preciso uma pesquisa no local com os idosos, um estudo de campo para certificar de que seria algo proveitoso e eficiente. Através de conversas com os idosos foi possível ver a interação deles com o rádio, a paixão que sentem por esse meio, ponto positivo para o programa que visa levar informação especialmente para eles.

Como resposta ao problema foi importante falar sobre a linguagem e como a informação chega até o ouvinte através da fala.

Após a realização desta pesquisa podemos ver que o rádio ainda é um meio muito forte e não perdeu sua magia e encanto para outros meios. O produto e o público alvo se encaixaram perfeitamente, pois são eles os idosos é a classe que mais escuta rádio, até por ser um meio antigo e que os acompanha por um bom tempo. A vantagem

do rádio é que ele não faz o ouvinte se sentir só, ele se sente acompanhado em todos os momentos.

Referências Bibliográficas

BIANCHI, Graziela Soares. Memória Radiofônica dos Idosos – a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos. IN: FERRARETO, Luiz Arthur; Klöckner, Luciano. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre/RS, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade – Lembranças de Velhos**. São Paulo, 2007.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro 2004. Jorge Zahar Editor.

CARVALHO, André. **Manual de Jornalismo em Rádio**. Belo Horizonte, 1998.

FOREST, Grasielle; HEMMIG, Priscila Emanuele Serpa; MENEGARO, Andréia. **O programa de rádio 100 idade destinado ao público da terceira idade**. Pato Branco.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa Social**. Editora Atlas – São Paulo 2009.

GOLIN, Cida; Júnior, João Batista de Abreu. **A memória do rádio a partir do relato dos ouvintes septuagenários**.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo**. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 21:200-10, 1987.¹

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio – Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. Editora Summus, São Paulo, 1985.

PINHEIRO, Júnia; MARTINS, Júnior. **A relação afetiva do idoso com o rádio: Histórias e lembranças**. 2012

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo, 2003

¹ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101987000300007